



livros recebidos

WELLEN, Henrique; WELLEN, Hérica. **Arte & Emancipação: Ensaaios sobre cinema**. Maceió: Coletivo Veredas, 2016 (99p.)

Prefácio

Por que assistimos a um filme? As respostas são diversas, a depender de quem assiste. Uns veem filmes apenas por deleite, lazer; outros buscam o prazer estético; há também os que assistem com expectativas pedagógicas, políticas, ideológicas ou filosóficas. Uns apenas ocupam o tempo livre, outros buscam nos filmes elementos para reflexão sobre a realidade histórica, política e social, almejam nutrir o aprendizado ou mesmo contribuir para a conscientização numa perspectiva emancipadora. As formas de ver o filme não necessariamente se excluem, mas o foco, a intenção e a maneira de conceber a obra cinematográfica dependem do interesse do espectador e também do grau de cegueira diante da realidade.

Henrique & Hérica Wellen instigam o leitor-espectador a ir além das aparências, do assistir para passar o tempo, a extrapolar a mera reflexão estética sobre a forma e conteúdo filmicos. Sua escrita objetiva estimular os leitores a apreenderem os aspectos filosóficos e ideológicos sobre os quais se fundamenta a sociedade vigente. É uma escrita comprometida com a emancipação humana, com a superação da cegueira política diante da realidade social.

Isto transparece na linguagem não academicista e na escolha dos filmes. Os textos que compõem esta obra foram

publicados originalmente no [Blog da Revista Espaço Acadêmico](#) e, enquanto editor, li-os em primeira mão. São textos que expressam a subjetividade dos autores, e também o engajamento político-ideológico. Não são neutros, expressam uma concepção política-filosófica crítica ao ordenamento societário, ao mesmo tempo em que apontam na direção da sua superação. São textos cuja escrita faz pulsar a sensibilidade dos autores diante das misérias humanas, das desigualdades e injustiças sociais; sentimentos que emergem em cada palavra, em cada frase, e que contagia os leitores, tornando a leitura ao mesmo tempo atraente e reflexiva.

Mas não se trata da sensibilidade piegas dos que se emocionam diante de um filme, mas são incapazes de se sensibilizar com a realidade do sofrimento humano real; do tipo de indivíduo cuja revolta tem a duração do que assiste, mas que não se indigna ante as injustiças que desfilam em imagens reais e profundamente humanas no dia-a-dia de uma sociedade cujo fundamento é a desigualdade social e sua lógica consiste em reproduzi-la. Não! Trata-se de uma sensibilidade politicamente comprometida com a perspectiva de superação da realidade social desigual e injusta, geradora das dores e desesperanças vivenciadas por seres humanos reais.

Há quem naturalize o mundo real e passe a vida imerso no mundo fictício. Há quem se revele profundamente sensível diante do enredo de um livro ou filme, mas alienado perante a realidade. A representação ficcional torna-se sua referência de vida, mesmo quando se refere e fala sobre o mundo realmente existente. Se o convidam a ir além da aparência, a emergir da cegueira

e ver o mundo em toda a sua miséria, violência, injustiças e desigualdade reais, ele se recusa e acusa o interlocutor de atentar contra o seu direito ao prazer e ao gozo diante da estética que a obra escrita ou cinematográfica proporciona. Talvez tenha razão: o mundo real é muito duro e estressante e, sobretudo, a consciência impõe compromisso. É melhor ater-se à discussão da ficção, a qual tem o efeito de atenuar a realidade injusta e apresentá-la suavemente ou mesmo como comédia, quando na verdade trata-se de um drama social e uma tragédia humana. É mesmo quando esta expõe os sofrimentos e injustiças humanas, o drama termina ao aparecer os créditos na tela. Em alguns espaços até se discute sobre o filme, mas findo o debate, que o alça aparentemente para o mundo real, quando, na verdade, a referência é a ficção, retorna ao aconchego, à vidinha imersa numa cotidianidade mesquinha.

O filme pode nos alegrar, entristecer, e até mesmo nos levar a pensar sobre a realidade social, para além da sua representação. Podemos discuti-lo de um ponto de vista estético, simbólico e da poesia presente nas imagens, diálogos e trilha sonora. Porém, também podemos analisá-lo numa perspectiva que contribua para a compreensão do mundo real e dos seres humanos reais que o compartilham conosco. O filme provoca a sensibilidade estética, mas também pode nos desafiar a fazer a crítica da realidade. Limitar-se à discussão estética é permanecer na *caverna*, no mundo das aparências, imergir nas sombras que a ficção projeta. É permanecer na cegueira!

A escrita Henrique & Hérica Wellen nos convida a sair da *caverna*, a superar a cegueira. Seus textos despertam a curiosidade e o desejo de assistir os filmes. Mas, aos que preferem a novidade e a descoberta, é melhor, como sugerem os autores, assistir os filmes antes da leitura,

pois os textos anunciam e analisam os desenlaces dos filmes. Não obstante, isto depende do leitor. Não foi o meu caso: assisti a alguns dos filmes analisados após a leitura dos textos publicados, como afirmado acima, no [Blog da Revista Espaço Acadêmico](#). Neste sentido, a leitura pode funcionar como estímulo a assistir ao filme e, simultaneamente, qualificar este ato.

Os filmes escolhidos para análise são carregados de sentimentos, mas também de sentidos políticos e ideológicos. São filmes que, em suas palavras, “carregam a tentativa de expressar a essência histórica e humana nas suas diversas contradições”; filmes que revelam as preocupações sociais e políticas dos autores. Como declaram os autores, o objetivo é “incitar reflexões não somente acerca dessa matéria artística, mas que se processem no rumo de toda a relação com a sociedade”.

Os textos e filmes aqui analisados nos permitem sentir e pensar sobre o mundo em que vivemos, suas contradições e limites. Embora analisem filmes que expressam realidades injustas, hipócritas e nas quais imperam a desigualdade social, os autores nos transmitem uma mensagem de esperança. A reflexão crítica desafia o conformismo e a tendência a adaptação ao *status quo*, abrindo horizontes que nos estimulam ir além da leitura e do ato de assistir aos filmes. Ler os textos de Henrique & Hérica Wellen e assistir aos filmes analisados enriquecem a nossa sensibilidade e contribuem para pensarmos a realidade em que vivemos, bem como a nossa interação. A exemplo dos autores, a expectativa é de uma leitura social e politicamente comprometida com o projeto de emancipação humana.

Antonio Ozaí da Silva

Doutor em Educação (USP); Professor do Departamento de Ciências Sociais, Universidade Estadual de Maringá (UEM).